

GLOSSÁRIO DE APOIO EM LIBRAS PARA O ENSINO DA NATAÇÃO

GLOSSARY OF SUPPORT IN POUNDS FOR THE SWIMMING TEACHING

Denise Daniela Ferreira Nogueira¹

Eduardo Orpham Zaupa²

Everton Luiz de Oliveira³

RESUMO: A natação integra tanto os Jogos Olímpicos quanto os Jogos Paralímpicos (versão dos Jogos Olímpicos adaptada para atletas com deficiências físicas ou sensoriais). No entanto, assim como outras modalidades esportivas, a natação não possui um método de ensino que seja adaptado às pessoas com deficiência auditiva, tampouco a LIBRAS possui sinais que sejam voltados ao contexto específico da natação e, ainda, na maioria dos casos os professores que ensinam a natação não são surdos e desconhecem a LIBRAS. Isto posto, a presente pesquisa tem por objetivo introduzir a linguagem de sinais nas aulas de natação, com intuito de melhor interação entre professor e aluno. Trata-se de uma pesquisa definida como Estudo de Caso, do tipo pesquisa-ação, utilizando-se de uma abordagem qualitativa. Serão selecionados três professores de natação que atuam em academias do município de Bebedouro e que tenham experiência profissional de no mínimo 2 anos. Os procedimentos adotados nessa pesquisa-ação consistirão na pesquisa, observação e elaboração conjunta (pesquisadores e participantes) de um manual de sinais para as palavras ou termos específicos da/para natação, o qual poderá auxiliar os professores, surdos ou não surdos, no planejamento, sistematização e organização de metodologias e estratégias pedagógicas com foco na LIBRAS, intuindo contribuir para o atual processo de inclusão social de pessoas com deficiência auditiva. Os dados serão coletados por meio de Diários de Campos que serão preenchidos a partir da observação de aulas de natação e de encontros com os professores de natação. Espera-se que ao final da pesquisa a construção do manual para melhor interação entre os alunos e professores.

Palavras Chave: Paradesporto. Natação. Libras. Inclusão Social.

ABSTRACT: *Swimming integrates both the Olympic and Paralympic Games (version of the Olympic Games adapted for athletes with physical or sensory disabilities). However, like other sporting modalities, swimming does not have a teaching method that is adapted to the hearing impaired, nor does LIBRAS have signs that are directed to the specific context of swimming and, in most cases, teachers who they teach swimming they are not deaf and they do not know POUNDS. Therefore, the present research aims to introduce sign language in swimming classes, with the aim of better*

¹ Graduada em Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: daniela.2011@hotmail.com.

² Graduada em Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: Dudu_orpham@hotmail.com.

³ Mestre e Doutor em Educação Especial - PPGEs/UFScar São Carlos, SP. E-mail: oliveira-everton@hotmail.com.

interaction between teacher and student. It is a research defined as Case Study, of the research-action type, using a qualitative approach. Three swim teachers will be selected, who work in academies in the municipality of Bebedouro and have professional experience of at least 2 years. The procedures adopted in this action research will consist of the research, observation and joint elaboration (researchers and participants) of a manual of signs for the words or specific terms of / for swimming, which may assist the deaf or non-deaf teachers in planning , systematization and organization of pedagogical methodologies and strategies focused on LIBRAS, aiming to contribute to the current process of social inclusion of people with hearing impairment. The data will be collected through Field Diaries that will be filled from the observation of swimming lessons and meetings with swim teachers. It is expected that at the end of the research the construction of the manual for better interaction between students and teachers.

Keywords: Paradesporto, Swimming, Libras, Social inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Antes de explorar o tema é preciso entender um pouco da história dos exercícios físicos e sua implicação na história, tendo em vista que o simples ato de entrar em uma sala de ginástica não se atenta para os caminhos percorridos até aquele momento. A compreensão inicial sobre a atividade física remete-se a uma fase da história humana em que a aptidão física era necessária inclusive para a sobrevivência, desde a era paleolítica, uma vez que os caçadores tinham que estar atentos e preparados para a não sucumbirem frente a possíveis ataques de animais e também às intempéries da natureza. A origem das manifestações esportivas é algo que se mistura com a origem da sociedade humana, toda civilização já estudada possuía algum tipo de atividade física organizada, seja para fins ritualísticos ou meramente recreativos. (PEREIRA, 2009, p. 06).

Os Jogos Olímpicos se originaram em Olímpia (Grécia antiga) em meados de 776 a.C. Naquele período, os jogos eram realizados em homenagem aos deuses gregos, sendo que Zeus era o mais homenageado. Além disso, os jogos eram realizados com a intenção de promover a amizade e integração entre os povos. (FERNANDES, 2016).

O esporte e a educação física e suas manifestações em diversos momentos da história tiveram sua finalidade fortemente definida pelos interesses e estratégias de instituições sociais e pelo Estado. Assim como os exercícios físicos corriqueiros, como aulas de musculação, uma corrida, danças de salão, a natação também é uma

atividade física muito importante para a saúde do ser humano, embora não seja a modalidade mais procurada pelas pessoas (PEREIRA, 2016, P. 11).

A história da natação também é bem antiga, remonta da época do Antigo Egito, em 3000 a.C., onde os filhos dos nobres aprendiam a nadar desde cedo, e foi na Grécia que esta prática ganhou importância e foi valorizada, e era muito valorizada por representar a harmonia do corpo, Platão afirmava que a natação deixava as pessoas mais educadas. Foi também na Grécia que surgiu as disputas de natação nos Jogos Ístmicos, em homenagem à Poseidon (DIAS, 2018).

Praticada na Grécia Antiga e pelos romanos, entre outros povos, a natação, embora popular, como descrito acima, demorou para se transformar em uma competição organizada, tendo seus estilos se desenvolvido de diferentes formas ao longo da história. A natação durante anos vem contribuindo de forma notável para o desenvolvimento das faculdades humanas, sendo também um importante instrumento pedagógico. (CORREA & MASSAUD, p.174 *apud* MACHADO & RUFFEIL, 2011, p.03).

Os Jogos Olímpicos foram reconstruídos a partir do século XIX, e hoje em dia representam um dos jogos mais populares em todo o mundo, com grande audiência tanto televisiva quanto presencial. A natação começou a ser difundida somente após a primeira metade do século XIX que começou a progredir como esporte, realizando-se as primeiras provas em Londres, em 1837. Várias competições foram organizadas nos anos subsequentes e em 1844 alguns nadadores norte-americanos atuaram em Londres, vencendo todas as provas. (DIAS, 2007).

Já as Paraolimpíadas, versão dos Jogos Olímpicos adaptada para atletas portadores de deficiência física ou sensorial, a primeira edição ocorreu em 1960 na Itália, uma das modalidades presentes nos jogos é a natação.

A natação pode ser aplicada em todas as áreas, pois se apresenta como um exercício completo e universal, embora ainda não se totalize no ensino e, para englobar todas as tribos, apresenta-se a Libras no auxílio e na compreensão deste esporte para os alunos surdos, juntamente com os professores que, em sua maioria não são surdos (CAMBRUZZI, 2011).

Antes de falar em natação para surdos é preciso saber que a deficiência auditiva pode ser definida como uma perda auditiva que interfere na aprendizagem ou no desenvolvimento da comunicação seu diagnóstico é feito por médico otorrinolaringologista que constará a existência ou não de perda auditiva e, informará

quanto ao grau e tipo de surdez ocorrida, como também, dos encaminhamentos educacionais necessários. (MENDES & MENDES, 2011, p. 5676).

Em 1755, na França, o abade Charles Michel de l'Épée inicia um método de aprendizagem para surdos começando a associar palavras a figuras e ensinando surdos a ler, e assim levando acesso à cultura do mundo e para o mundo, a Linguagem de sinais para o ensino de crianças serve de base para a LIBRAS que conhecemos hoje. (CHIH, 2013).

O reconhecimento da LIBRAS como primeira língua da comunidade de surdos está amparada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. A Lei foi criada devido à luta pela conquista de direitos dos surdos em espaços de cidadania a exemplo de: escola, sociedade, igreja e outros que os levem a adquirir independência. (FILHO & OLIVIERA, 2010).

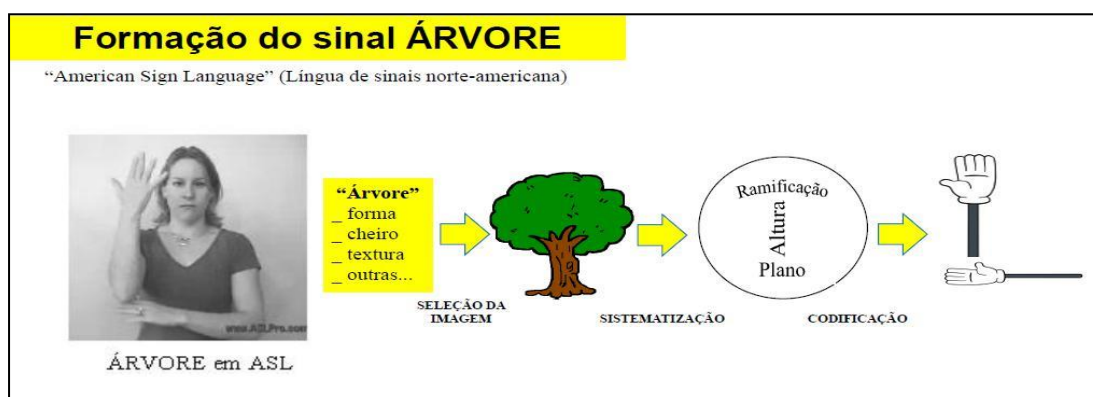
Segundo FILHO & OLIVEIRA que comunicação é um fato que predominam a língua, no caso da comunidade surda é a língua de sinais. É através da língua que trocamos ideias relacionamo-nos um com outro, a partir disso quebramos barreiras e solidificamos a inclusão.

A LIBRAS tem normas gramaticas, mecanismos fonológicos, semânticos e características visual-espacial como qualquer outra língua e pode ser aplicada na natação na forma de manual, glossário e materiais, por isto o presente trabalho tem objetivo a construção de um Manual em Libras para o Ensino da Natação. A prática de uma atividade física ou esporte é importante para uma boa qualidade de vida, além de estimular o desenvolvimento das capacidades individuais da pessoa, com ou sem deficiência. (CAMBRUZZI, 2011, p. 20).

Cada vez mais deve-se propor ações no sentido de melhores e iguais condições para a prática de esportes para as pessoas, e através de estudos e compartilhamento das ações que visem aprimorar a prática destas ações.

A seguir na Imagem 1, demonstra a formação de um sinal em Libras. No exemplo é representada a palavra Árvore.

Imagem 1- Formação da palavra Árvore para o sinal em Libras.



Fonte: elaboração dos autores

Isto posto, externa-se que o objetivo do estudo foi elaborar um glossário de apoio em LIBRAS para o ensino da natação voltado às pessoas surdas.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo é uma pesquisa de campo transversal de natureza descritiva. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário UNIFAFIBE (CAAE n. 97547518.3.0000.5387).

Trata-se de uma pesquisa definida como Estudo de Caso, do tipo pesquisa-ação, utilizando-se de uma abordagem qualitativa. De acordo com Thiollent (2002, p.

75) a pesquisa-ação oferece "condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico" dos saberes que se pretende trabalhar em um contexto didático.

Essa pesquisa ao propor uma abordagem metodológica do tipo "pesquisa-ação", pretende organizar a partir de duas etapas a construção de um glossário de apoio em LIBRAS para o ensino da natação voltado às pessoas surdas. A primeira etapa compreendeu a fase na qual serão realizadas as entrevistas e, posteriormente, todo o material discursivo será transcrito e, então, dar-se-á o empreendimento em face da segunda etapa.

A segunda etapa consistirá no trabalho inicial de leitura flutuante de todos as produções discursivas e a realização de uma seleção das principais expressões, conceitos e/ou termos técnicos aplicados à natação. Para a construção dos sinais propriamente ditos utilizar-se-á os componentes básicos ou parâmetros que

organizam a estrutura interna do sinal (locação, configuração das mãos e movimento) nas Línguas de Sinais, método originado a partir da Língua de Sinais Americana e proposto por Stokoe (1960) e ampliado por Leite (2008).

Esse método de elaboração de Sinais propõe a separação das palavras e, então, deve-se realizar uma associação livre com todos os elementos que podem ter relação com a mesma e, assim, é elaborado uma representação gráfica para o sinal e só então passamos a elaborar um sinal que seja representativo dessa “palavra” na LIBRAS.

2.1 Participantes

Estudo de caso contou com um professor de natação que já atuou com o ensino dessa modalidade esportiva com alunos surdos incluídos em suas turmas regulares. O participante foi selecionado junto ao curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFAFIBE, localizado no município de Bebedouro – S.P.

2.2 Instrumentos da pesquisa

Para a realização deste estudo foi utilizado uma entrevista semiestrutura com a utilização de um roteiro com questões referentes ao ensino da natação e sua aplicação com alunos com surdez.

A entrevista ainda tratava de coletar informações do entrevistado, como formação, conhecimentos da natação, ensino de natação, ensino de natação para deficientes, ensino de natação para surdos, Libras entre outras informações relevantes para o estudo. Essa entrevista foi realizada utilizando as técnicas descritas por Garcia; Silva (2013).

2.3 Procedimentos

Foi garantido no decorrer dessa pesquisa o respeito à dignidade humana e a autonomia, bem como aos princípios da não maleficência, da beneficência, da justiça e da equidade, conforme estabelecido pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

O sigilo e o anonimato foram preservados por meio do estabelecimento de código alfa numéricos em substituição a identificação nominal do participante e da realização da entrevista individual e em local escolhido pelo participante. O participante foi honrado em sua dignidade e autonomia, garantindo em qualquer momento a sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação livre e esclarecido, expresso no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.4 Análises dos Dados

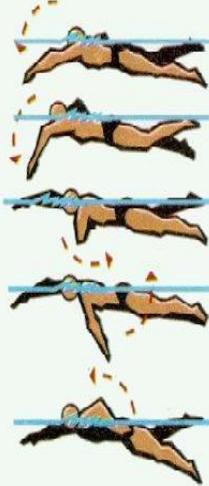


Todo o conteúdo das entrevistas foi transcrito e então realizada uma leitura flutuante para interpretação inicial dos dados. Após essa etapa, os conteúdos discursivos serão organizados por categorias temáticas e todas as palavras e/ou os termos técnicos referentes à cada categoria serão traduzidos para a Língua de Sinais, especialmente, aqueles que não possuem ainda transcrição de sinais junto à Língua Brasileira de Sinais.

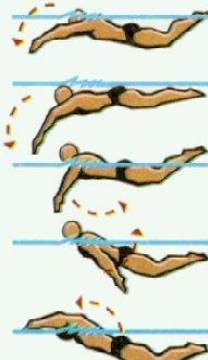
3 RESULTADOS

Todo o conteúdo discursivo produzido a partir da coleta de dados foi registrado por meio de um gravado digital e, em seguida, o material foi transcrito, respeitando-se todas as expressões, termos e palavras expressas pelo participante.

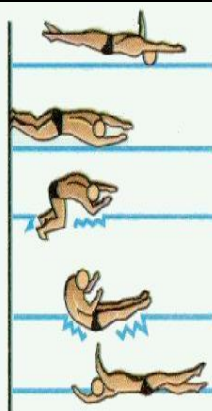
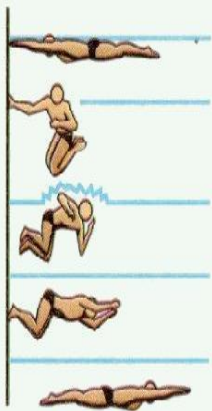
Logo após, foi realizada uma leitura flutuante de todo o material, selecionando-se as palavras técnicas mais utilizadas no ensino da natação e que ainda não apresentam na LIBRAS seus respectivos sinais. Nesse sentido, segue abaixo uma tabela com todas as palavras e/ou termos técnicos para os quais foram elaborados Sinais "alternativos" (QUADRO 1).

QUADRO 1 - Palavras ou termos técnicos empregos com mais frequência no ensino da natação. Estilos de Nados: Crawl, Costas, Peito e Borboleta.


<p>NADO CRAW</p>		<p>Crawl ou estilo livre como também é conhecido, é um estilo que exige uma perfeita coordenação de movimentos. Os braços entram e saem da água alternadamente. As pernas executam movimentos verticais alternados: permanecem esticadas no movimento ascendente e ligeiramente flectidas no descendente. O nadador inspira virando a cabeça para o lado da braçada propulsiva. Pode-se ver o movimento do corpo na figura ao lado.</p>
<p>NADO COSTAS</p>		<p>O estilo de Costas, é muito, parecido com o crawl, nada-se com a parte ventral virada para cima. O corpo deve estar na horizontal, e o movimento dos braços também é alternado. As pernas flectem, porém, no movimento ascendente. O nadador parte de dentro de água, mas não pode permanecer submergido mais de 15 metros.</p>
<p>NADO PEITO</p>		<p>O estilo com movimentos de execução rápidos, é o mais lento dos quatro estilos. O movimento das pernas e dos braços são alternados entre si, mas simétricos. No final da fase propulsiva dos braços efetuado com um movimento energético, as pernas iniciam a sua recuperação. Quando os braços iniciam a recuperação, as pernas dão a chamada pernada de sapo.</p>

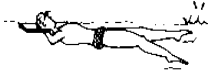

<p>NADO BORBOLETA</p>		<p>O mais recente dos quatro estilos e que se pressupõe ser o segundo mais rápido. Exige muita força e uma sincronização perfeita entre o movimento dos braços e pernas (conhecido como o batimento de golfinho). A última fase da propulsão dos braços é aproveitada para levantar a cabeça e respirar. Pode-se ver o movimento do corpo na figura.</p>
------------------------------	---	--

Virada: Simples e Olímpica:



<p>VIRADA OLÍMPICA</p>		<p>O nadador ao se aproximar da parede, inicia uma viragem em cambalhota tocando com os dois pés na parede. Provoca um imediato impulso e inicia novamente o nado após se aproximar da superfície da água.</p>
<p>VIRADA SIMPLES</p>		<p>O nadador toca a parede com as duas mãos. Solta uma e inicia a rotação do corpo. Os pés apoiados na parede, provocam uma forte impulsão. O nadador após efetuar uma braçada submarina inicia o nado normal</p>

Flutuações, ventral, dorsal e agrupada:


<p>FLUTUAÇÃO VENTRAL</p>		<p>Corpo Boiando sobre a água, de barriga pra baixo.</p>
<p>FLUTUAÇÃO DORSAL</p>		



		Corpo Boiando sobre a agua, de barriga pra cima.
FLUTUAÇÃO AGRUPADA		Corpo boiando sobre a agua, juntar os joelhos para perto do peito, em seguida com os braços, abraçar os joelhos.

Respirações: frontal e lateral:



RESPIRAÇÃO O FRONTAL		Cabeça sobre a agua, olhando para frente e fazendo a respiração.
RESPIRAÇÃO O LATERAL		Cabeça sobre a agua, olhando para o lado e fazendo a respiração.

Decúbito, lateral, frontal e dorsal:

DECUBITO LATERAL		Corpo de lado.
-------------------------	---	----------------

<p>DECUBITO FRONTAL</p>		<p>Corpo de barriga para baixo.</p>
<p>DECUBITO DORSAL</p>		<p>Corpo de barriga para cima.</p>

Nados fase submersa e aérea:

<p>FASE AEREA</p>		<p>Quando os movimentos são acima da água.</p>
<p>FASE SUBMERSA</p>		<p>Quando os movimentos são de abaixo d'água.</p>

Propulsão de pernas e braços:

PROPULSÃO DE PERNAS	 Um diagrama que mostra uma mão segurando uma perna humana estendida para trás, com setas pretas apontando para a frente para indicar a direção da propulsão.	Força que as pernas fazem sobre a água, para o nadador ir para frente, cada nado tem sua propulsão de pernas.
PROPULSÃO DE BRACOS	 Quatro diagramas em uma grade 2x2 que mostram diferentes fases do movimento dos braços durante a natação, incluindo a extensão e a recuperação.	Força que os braços fazem sobre a água, para o nadador ir para frente, cada nado tem sua propulsão de braços.
CAMBALHOTA	 Quatro diagramas que mostram a sequência de movimentos para fazer uma cambalhota, desde a posição inicial até a rotação completa do corpo.	Quando o nadador faz o movimento de girar ser corpo para frente.
PRANCHA	 Dois ícones azuis: um representando uma prancha de natação e o outro representando uma máscara de natação.	Equipamento para boiar na água, e ajudar o nadador não afundar, e também para ajudar na iniciação dos nados.
RAIAS	 Uma fotografia de uma piscina coberta com raias coloridas (vermelhas e azuis) que delimitam as pistas de natação.	Equipamento para boiar na água, que delimitam o espaço da piscina

<p>AQUATUBO</p>		<p>Equipamento para boiar na água, em forma de macarrão, e ajudar o nadador não afundar, e também para ajudar na iniciação dos nados.</p>
<p>PALMARES FLUTUADORES</p>		<p>Equipamento que ajuda no movimento dos nados, pois esses palmares, tem a intenção de puxar mais água, quando realizado o movimento das mãos.</p>
<p>ATRITO</p>		<p>Forças de atrito se revela de diversas formas: em nossa atenção ao ataque correto das mãos na água durante as braçadas, com o correto alinhamento do corpo na água em relação a linha da superfície.</p>
<p>ARRASTO</p>		<p>Arrasto é o resultado da interação entre o corpo do nadador e as moléculas de água e esta força faz com que o nadador nade mais lentamente. Mas este arrasto impulsiona o nadador através da água (3ª Lei de Newton).</p>

http://www.geocities.ws/clubelislave/natacao_tecnicas.htm

A seguir, valendo-se ainda de todo o material discursivo coletado, será apresentado as principais respostas do participante para as perguntas utilizadas no roteiro de entrevista:

No ensino da natação, em geral, de acordo com Barbosa T (2003), o ensino da natação parte sempre de modelos e exemplos dados pelo professor, assim no tocante ao ensino de uma pessoa surda, pode-se pensar que não haveria barreiras, porém

como na fala do participante podemos verificar algo bem diferente quando esse afirma que *“quando fui trabalhar com uma aluna surda na piscina pela primeira vez, senti muita dificuldade, principalmente com relação à comunicação com a aluna, pois eu apenas demonstrando o gesto motor, não ficava tão claro para ela como deveria ser executado... por isso eu tinha que corrigir sua execução mais vezes do que fazia com alunos que ouviam minhas palavras”*.

Ao longo da convivência com a aluna as barreiras que havia ficaram mais atenuantes e a comunicação adaptada entre libras e mímicas devolvida para que professor/aluna possam se entender, como cita SANTOS 2011. Nesta afirmação o entrevistado aborda, *“... relação à aula na piscina de usar gestos de demonstração do movimento em piscina foi basicamente isso e não teve nenhum tipo de estratégia, agora em sala de aula que é na hora de passar o movimento correto a descrição do que a gente está falando, o projetado e os descritos de vídeo, acaba encontrando muitos vídeos na internet e a aluna consegue ter essa compreensão e assimilação gestos sinais e a demonstração do nado”*.

Relata o que entende por deficiência auditiva, *bom deficiência auditiva é quando a pessoa, ela tem é deficiência total no caso a perda da audição, perda total da audição não ouvi nada, ou a perda parcial, umas pessoas consegue ouvi alguma coisa, e em geral essa acaba sendo congênito né? Já vem desde o nascimento, mais pode acontecer caso de a pessoa ter perda auditiva em função de algum acidente pessoal, de trabalho, mais em geral, é acidente, acho acidência é maior quando vem do nascimento do congênito*. Com isso observamos a fala de LOPES 2017, cita que a ciência, tem o desejo de produzir conhecimentos capazes de explicar o desconhecido, inventou a surdez através dos níveis de perda auditiva, lesão no tímpano, fatores hereditários e adquiridos.

Dentro de todos os contextos da surdez e a intenção de tornar a Libras mais acessíveis a comunidades e os simpatizantes da Língua Brasileira de Sinais na natação não podia ser diferente. Em trecho da entrevista, o professor comenta *termos muito técnicos, que e arrasto, atrito, e a gente tem outros temos que é propulsão de braço, propulsão de pernas, e para os nados a gente tem, a gente separa os nados fase submersa, e fase aera então são temos técnicos que talvez você precisa tem na linguagem de sinais ou você de repente precisa criar é o que mais é respiração, ai a palavras respiração tem mais , associado respiração frontal, respiração lateral, é o que mais propulsão, eu já falei arrasto, atrito, fase aérea e cambalhota, virada é*

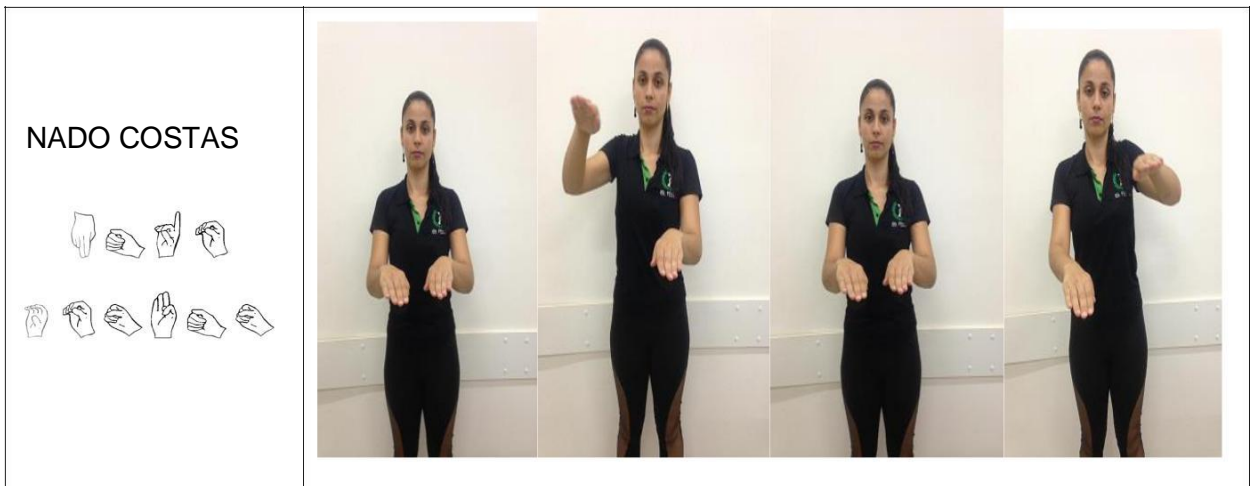
cambalhota tecnicamente chamada de virada , virada olímpica, virada simples , são temos utilizados na natação e o próprio nome dos nados , são nomes específicos nado costas, nado crawl, nado peito e nado borboleta, são, e nados específicos , na primeira fase da natação você tem muito termo técnico , você tem flutuação dorsal, flutuação ventral, flutuação grupada é você tem, deixa eu pensar, controle respiratório é outro termos deslizamentos tem uns termos derivados da posições anatômicas , decúbito ventral, decúbito dorsal , decúbito lateral hum controle de corpo são outros termos técnicos e tudo isso de eu tô falando a gente classifica como habilidades aquáticas , né que, acaba generalizando os equipamentos, cada um tem seu nome, é, prancha , aquatubo, as raias , a palmares flutuadores tá vendo? São todos nomes dos equipamentos e da piscina você tem, a esses termos não sei se ainda tem nas libras, borda da piscina, parede da piscina a baliza a baliza é a estrutura, bloco, chama bloco de partida, ou baliza.

Apresentamos os resultados das palavras coletadas na entrevista e a partir dos sinais foram realizados registros fotográficos e criados neste trabalho.

QUADRO 2: Representação do nado crawl.



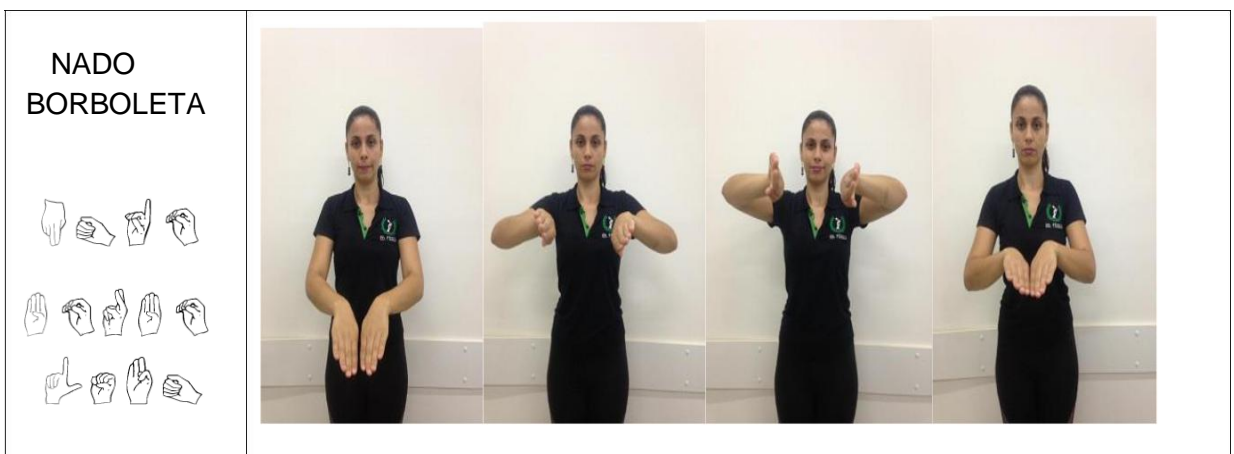
QUADRO 3: Representação do nado Costas.



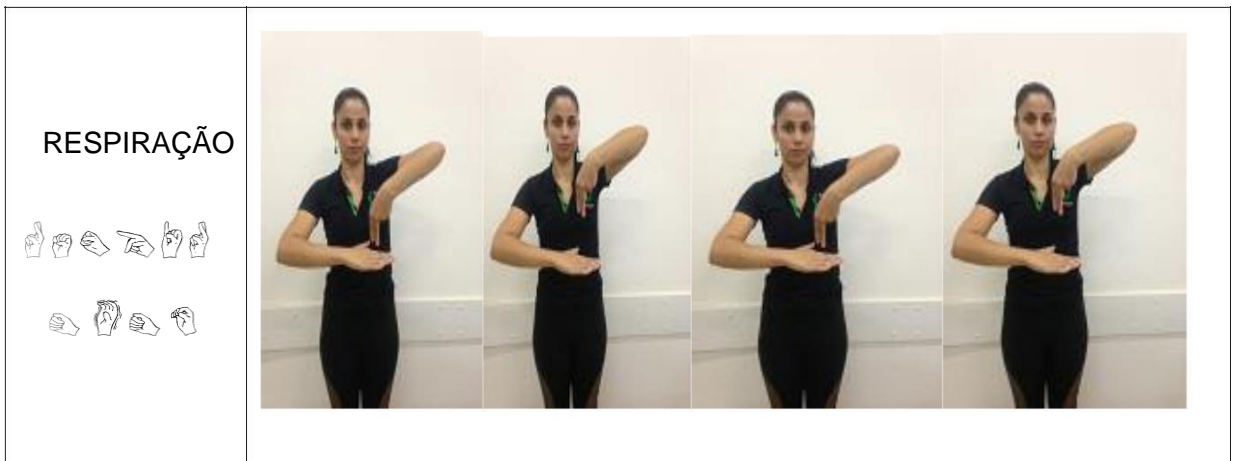
QUADRO 4: Representação do nado Peito.



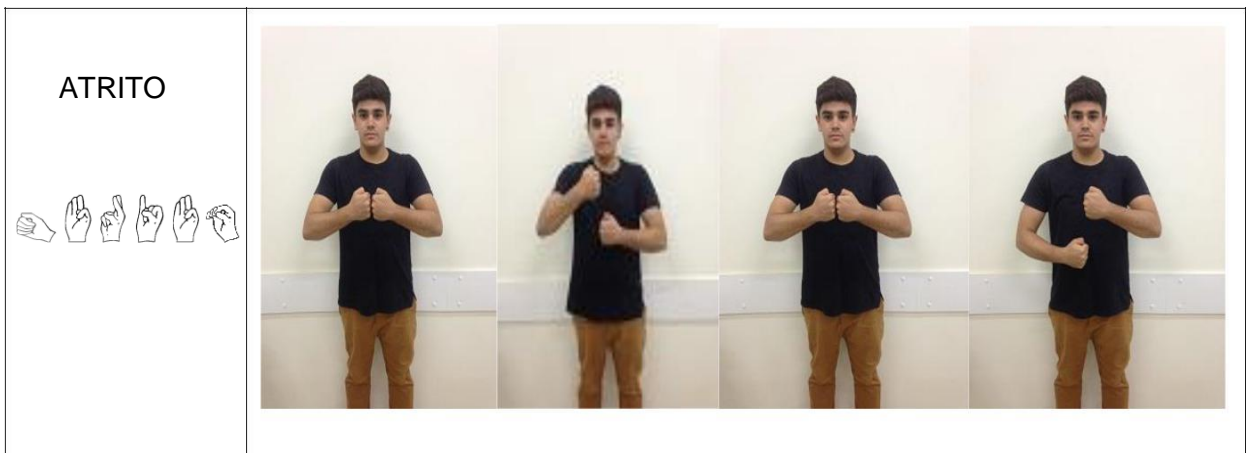
QUADRO 5: Representação do nado Borboleta.



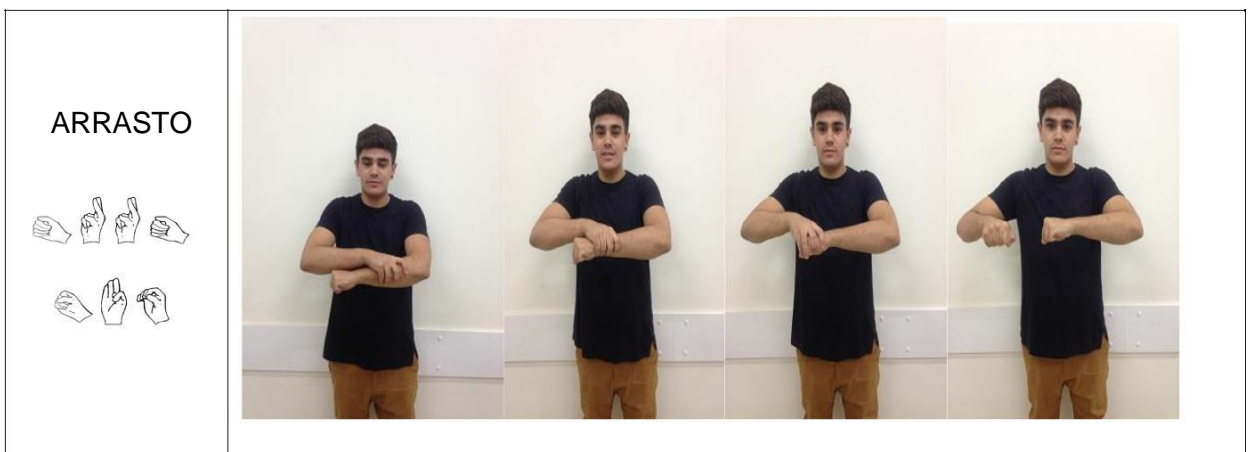
QUADRO 6: Representação do nado Respiração.



QUADRO 7: Representação do nado Atrito.



QUADRO 8: Representação do nado Arrasto.



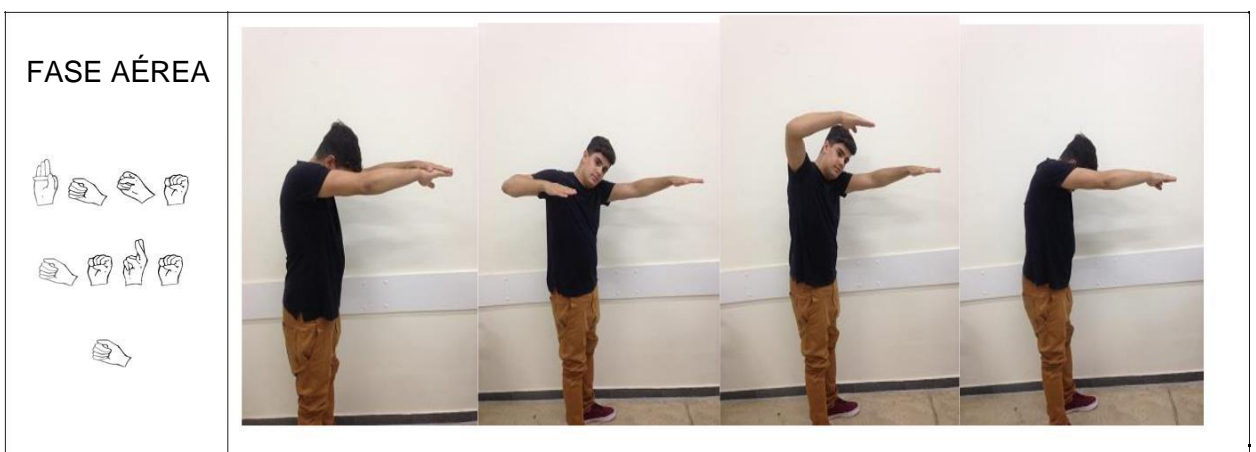
QUADRO 9: Representação do nado Propulsão de Braço.



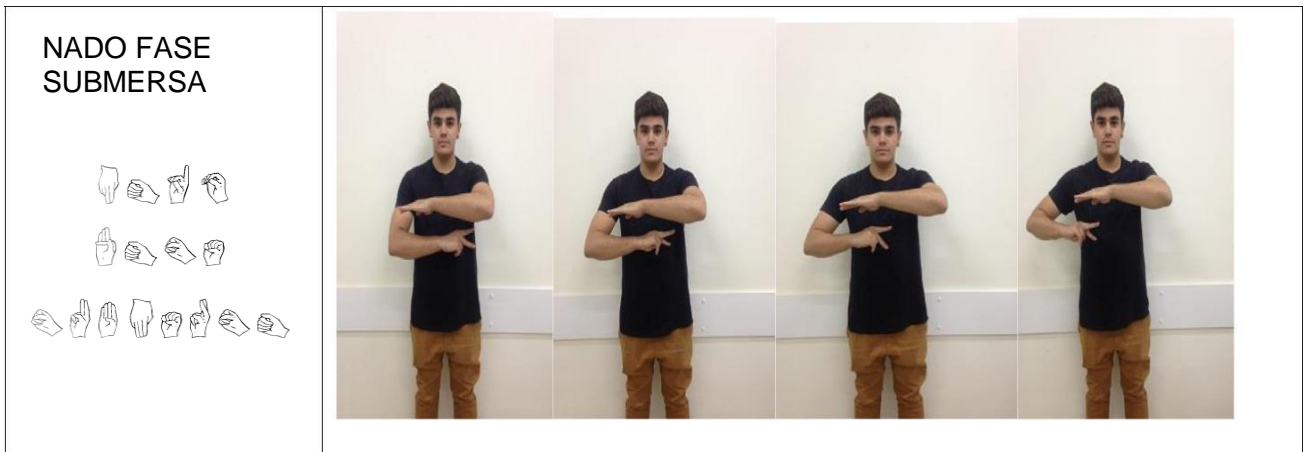
QUADRO 10: Representação do nado Propulsão de Perna.



QUADRO 11: Representação do nado Fase Aérea.



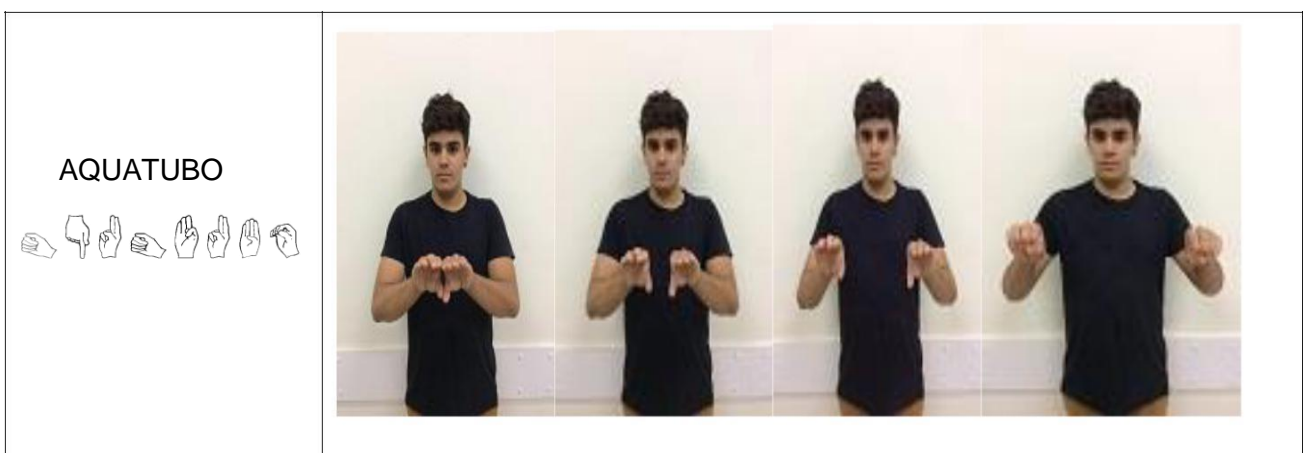
QUADRO 12: Representação do nado Fase Submersa.



QUADRO 13: Representação do nado Cambalhota.



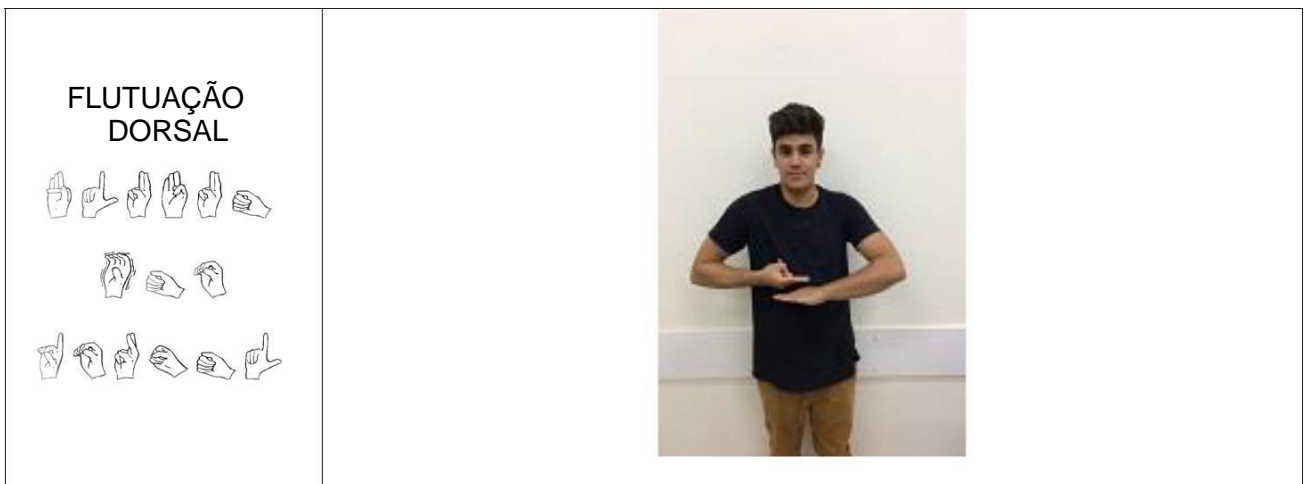
QUADRO 14: Representação do nado Aquatubo.



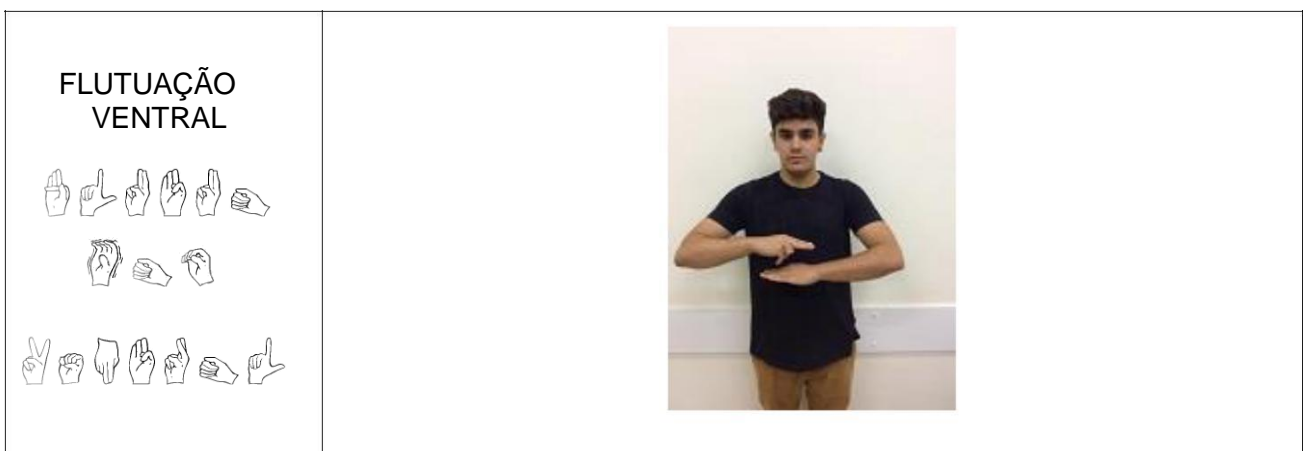
QUADRO 15: Representação do nado Raias.



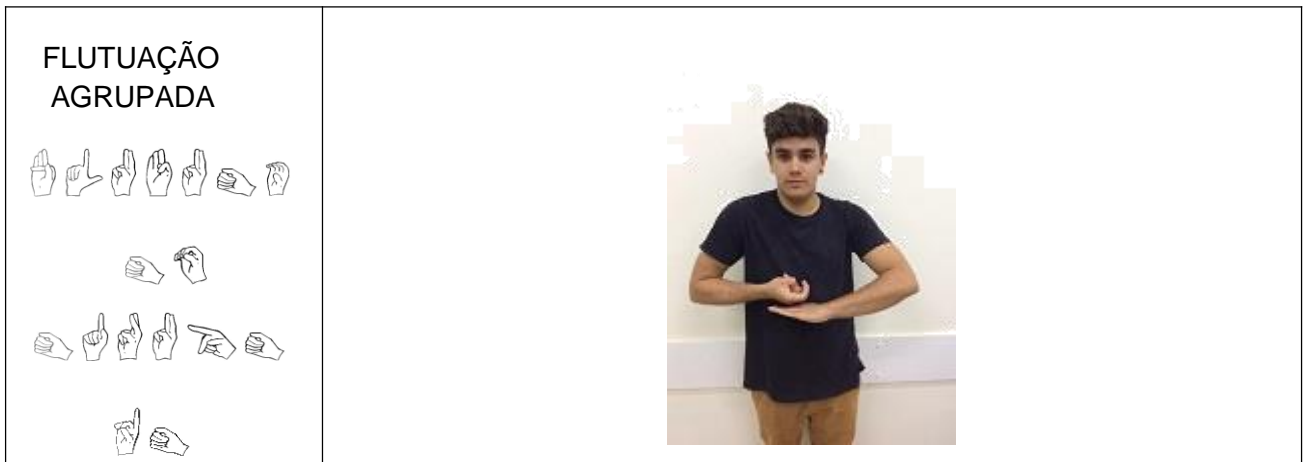
QUADRO 16: Representação do nado Flutuação Dorsal.



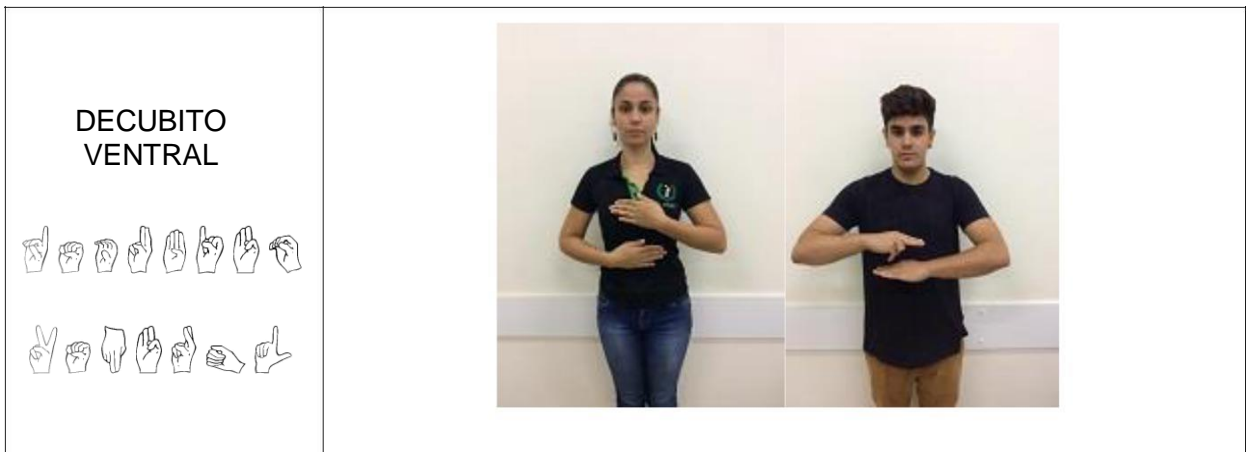
QUADRO 17: Representação do nado Flutuação Ventral.



QUADRO 18: Representação do nado Flutuação Agrupada.





QUADRO 19: Representação do nado Decúbito Ventral.



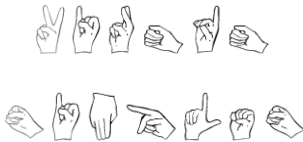

QUADRO 20: Representação do nado Decúbito Lateral.



QUADRO 21: Representação do nado Decúbito Dorsal.

<p>DECUBITO DORSAL</p> 	
---	--

QUADRO 22: Representação do nado Virada Simples.

<p>VIRADA SIMPLES</p> 	
---	---

QUADRO 23: Representação do nado Virada Olímpica.

<p>VIRADA OLIMPICA</p> 	
---	--

4 DISCUSSÃO

Percebe-se a partir do QUADRO 2 uma certa tranquilidade do professor ao expressar que "o ensino de natação para pessoas surdas não difere tanto do que utilizo com pessoas que ouvem, só a comunicação é diferente, mas tranquilo". Isso demonstra que nem todos os professores que trabalham com inclusão sentem tantas dificuldades como foi salientado por Soares (2012) quando menciona que todos os professores têm grandes dificuldades para trabalhar com alunos com deficiências.

5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir com esse estudo que, o trabalho cumpre seu objetivo que é apresentar um Glossário de Libras para o auxílio no ensino da natação, apresentando os sinais relacionados aos estilos e termos da Língua Brasileira de Sinais. Acreditamos que a organização do Glossário facilita a aquisição de novos vocábulos em Libras pelos usuários dessa modalidade desportiva e poderá incentivar outros colegas da Educação Física a pensarem como é importante a comunicação para a aprendizagem corporal. Quanto ao nosso objetivo de divulgação do glossário, ele se encontra em uma fase preliminar nossa intenção é continuar esta pesquisa.

Concluimos que os benefícios da construção do glossário foram importantes para o profissional de Educação Física. Neste trabalho, buscamos, portanto, despertar o interesse de discentes e docente em conhecer a Libras, enriquecer o glossário na área da natação, melhorar a comunicação entre professores ouvintes e surdos e difusão do glossário.

REFERÊNCIAS

Barbosa T (2003). Algumas considerações sobre o jogo aquático educativo enquanto estratégia de ensino na adaptação ao meio aquático. In: Livro de resumos do 26º Congresso Técnico-Científico da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação, Estoril.

CAMBRUZZI, Giselda Maria Atzler Stopilha. O Discurso da Mídia Sobre a Cobertura das Paraolimpíadas de Pequim 2008 e a Inclusão de Pessoas com Deficiência. Disponível em < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Giselda-Maria-Atzler-Stopilha-Cambruzzi.pdf>>. Acesso em jun 2018.

CHIH, Chung Ting. Um pouco da história da língua de sinais no mundo e no Brasil. Disponível em < <https://diversidadeemcomunicar.wordpress.com/2013/08/06/um-pouco-da-historia-da-lingua-de-sinais-no-mundo-e-no-brasil/>>. Acesso em jun 2018.

DIAS, Daniel. Natação na História. Disponível em <<http://tudosobrenatacao.blogspot.com/2007/07/natao-na-histria.html>>. Acesso em jun 2018.

FERNANDES, Bruna. Olimpíadas 2016 – Origem dos Jogos Olímpicos. Disponível em <<https://blog.enem.com.br/olimpiadas-2016-origem-dos-jogos-olimpicos/>>. Acesso em jun 2018.

FERNANDES, Cláudio. Origem dos Jogos Olímpicos. Disponível em < <https://historiadomundo.uol.com.br/grega/origem-dos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em jun 2018.

FILHO, Genivaldo Oliveira Santos. OLIVIERA, Rozilda Ramos dos Santos. Comunidade Surda: A Importância da Inserção da Líbras na Sociedade Brasileira.

Disponível em < <https://www.webartigos.com/artigos/comunidade-surda-a-importancia-da-insercao-da-libras-na-sociedade-brasileira/31988/>>. Acesso em jun 2018.

GARCIA, Fabricio Carlo e SILVA, Raquel Portela da. Análise do nível de desenvolvimento motor em crianças surdas que praticam natação escolar. Uniceub 2013.

LEITE, T. A. A segmentação da língua de sinais brasileira (LIBRAS): Um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LOPES, C. MAURA. Surdez & Educação, 2017. Pensadores e educação. Editora Autêntica.

MACHADO, Bruno Ribeiro; RUFFEIL, Roberto. Natação e o Desenvolvimento em Crianças de Dois a Seis Anos de Idade. Disponível em < https://paginas.uepa.br/ccbs/edfísica/files/2011.2/BRUNO_MACHADO.pdf>. Acesso em jun 2018.

MENDES, Márcia. MENDES, Sirlene Fátima Pinheiro. Surdez, Libras e Inclusão: O Pedagogo como Mediador. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5401_3065.pdf>. Acesso em jun 2018.

PEREIRA, Túlio Garcia. Eventos Esportivos e sua Influência no Contexto Social.

Disponível em < <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1766.pdf>>. Acesso em jun 2018.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

SANTOS, Edna Cristina Gonçalves dos. Surdez e Atividade Física. Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Universidade do Estado do Pará. Publicado em 24 de janeiro de 2011.

STOKOE, W.C. et al. A dictionary of American Sign Language on linguistic principles. Silver Spring, Md: Linstok Press, 1960.